Um território pulsante para esperançar a paz e o Bem Viver

A Revista MEB de Educação Popular alcança seu sexto ano de publicação, consolidando-se como um espaço aberto, um território vivo no campo da educação. Em geral, quando pensamos em espaço público, associamos a ideia ao concreto, aos bancos de uma praça ou ao vazio de uma calçada. Contudo, o lugar que trago hoje, com nossa Revista, desafia essa lógica. Trata-se de um território vivo, um espaço público aberto que foi abraçado, ressignificado e continuamente fortalecido por pessoas do Movimento de Educação de Base. O MEB celebra 65 anos de resiliência e dedicação à educação popular, reafirmando seu compromisso com o esperançar humano e com a construção de condições para uma paz fundada na justiça.

Esta não é apenas uma Revista para ser lida, mas para ser habitada. Um espaço onde você escreve, se apresenta, denuncia e canta a sua própria vida. Cada página revela o pulsar de uma comunidade que escolheu narrar sua própria história — sem intermediários. Este não é um lugar de passagem; é um lugar de permanência. É onde a teoria da justiça social ganha corpo, rosto e voz. É o chão de quem, no meio do povo, constrói a paz no cotidiano.

A primeira série de artigos nasce da academia, daqueles que entram nesse espaço por meio de seus escritos. Com esses parceiros buscamos sempre dialogar e aprender, para não permanecermos isolados em nossos pensamentos e projetos. No entanto, o registro da memória e das urgências do povo muitas vezes escapa às normas rígidas da academia: são poesias marginais, manifestos coletivos, palavras de ordem e relatos de sonhos que insistem em não se calar. Esses escritos cumprem dois propósitos essenciais: denunciar as ausências e as violências sofridas e, sobretudo, anunciar que outra sociedade é possível — uma sociedade que pode ser organizada mesmo diante dos novos desafios que irrompem na vida de todos nós nesta era dos algoritmos e da Inteligência Artificial.

Ao avançar por este território do MEB, encontramos fotos e vídeos produzidos por quem vive e constrói o espaço social. Nas fotografias: vemos sorrisos nos mutirões, mãos entrelaçadas na cozinha comunitária, gente do povo marchando nas ruas, assembleias que resistem. Nos vídeos: ouvimos o som do território, o entusiasmo, os cantos, o debate acalorado, o choro partilhado, o abraço que acolhe. Não são registros meramente artísticos, são documentos históricos da nossa existência e do nosso afeto.

E no coração deste espaço estão as autoapresentações. Em pequenos vídeos, áudios ou fichas escritas à mão, cada militante, morador, trabalhadora e trabalhador se apresenta. Essas vozes quebram estereótipos. Mostram que os construtores da paz não são heróis de livros, mas pessoas que no cotidiano da vida decidiram não se curvar diante da desigualdade e da injustiça.

Dar voz a quem, no meio do povo, constrói justiça e paz é o que dá sentido a este espaço digital. A Revista nos lembra que a paz verdadeira não é ausência de conflitos, mas presença de direitos, de arte, de escuta e de comunidade.

Manter este território pulsante, democrático e ocupado é um dever coletivo. Fica o convite para que cada pessoa que nos lê não seja apenas espectadora desta história, mas se permita ser tocada por ela — ocupando também os espaços públicos de sua própria realidade com arte, diálogo e esperançando a PAZ.

Gratidão a todos(as) os(as) colaboradores(as) da Revista MEB de Educação Popular. Muito obrigada!

Ir. Delci Maria Franzen
Secretaria Executiva
do Movimento de Educação
de Base – MEB